

Protesto na Gerdau Chile	01
Jyrki Raina na CNM	02
Secretário da FITIM visitou a Ford em São Bernardo	02
Protesto contra a Vale na Alemanha	03
ThyssenKrupp planeja demitir até 20 mil	04
Abril tenta sufocar Luis Nassif	05

INTERNACIONAL

Protesto na Gerdau Chile

Comitê Mundial dos Trabalhadores na Gerdau realiza protesto no Chile

Após delegação sindical ser impedida de ingressar em planta da empresa no Chile, o Comitê de Trabalhadores realizou ato na porta da fábrica e entregou uma carta à gerência da empresa em repúdio às medidas repressivas.



Os dirigentes sindicais que representam os trabalhadores na Gerdau na Argentina (**UOM**), Brasil (**CNM/CUT e CNTM**), Canadá (**USW**), Colômbia (**UTRAMMICOL**), Chile (**CONSTRAMET**), Estados Unidos (**USW**), Espanha (**CC.OO e UGT**) e Peru (**Siderperu**) liderados pela FITIM, entregaram na portaria da planta da Gerdau em Santiago, uma carta dirigida ao presidente da companhia, André Gerdau Johanpeter, em repúdio à negativa de ingresso dos sindicalistas para visitar a planta chilena, junto a demandas decididas pelo **Comitê Mundial dos Trabalhadores na Gerdau**.

Assim que o encontro do Comitê Mundial foi encerrado, no dia 15 de outubro, a comitiva se dirigiu por volta das 14h para a planta da empresa e o secretário-geral adjunto da FITIM, o brasileiro Fernando Lopes, entregou na portaria da Gerdau, uma carta ao departamento de Recursos Humanos, dirigida a André Gerdau Johanpeter, em que manifestava o repúdio à negativa de ingresso à planta.

Na carta, reivindicou-se também uma rápida e efetiva solução à greve em Cambridge (Canadá), uma solução negociada com o sindicato SINTRAMETAL de Tuta para a renovação do acordo coletivo e a reabertura da planta Duitama, que fica na Colômbia.

Além disso, foi citado mais uma vez, o pedido de se reunir com a gerência da Gerdau no Brasil para que sejam discutidos os seguintes assuntos:

- Reconhecimento do Comitê Mundial dos Trabalhadores na Gerdau;
- Iniciar um processo de negociação de um Acordo Marco Internacional;
- Implementação de um Comitê Mundial paritário para discutir assuntos sobre saúde e segurança no trabalho. *(tradução de Valter Bittencourt) (FITIM, 19.10.2009)*

Jyrki Raina na CNM

Secretário-geral da FITIM vem ao Brasil e visita a CNM/CUT

O finlandês Jyrki Raina fez sua primeira visita oficial ao Brasil desde que foi eleito secretário-geral da Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas. Ele esteve na planta da Ford São Bernardo, no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e na sede da CNM/CUT

Durante sua visita à sede da CNM/CUT, em que foi recepcionado pela secretária de Políticas Sociais, Michele Ida Ciciliato e pelo secretário-geral, Valter Sanches, Jyrki Raina falou um pouco sobre as ações da FITIM para o próximo período. Ele afirmou que as campanhas contra o trabalho precário continuarão fazendo parte da pauta da Federação, mas agregou novos pontos.

O secretário-geral da CNM/CUT, Valter Sanches, Michele Ciciliato e Jyrki Raina, na sede da CNM/CUT



"Vamos concentrar nossas ações na implantação de redes sindicais em empresas multinacionais, direitos e campanhas sindicais, mudanças climáticas e o combate ao trabalho precário", que segundo ele é uma das maiores ameaças tanto nos países industrializados como nas nações do terceiro mundo. "Os trabalhadores que atuam em situações precárias são os primeiros a perder os empregos nas indústrias".

O secretário-geral da FITIM afirmou que o período pós-congresso tem sido de modernização da entidade, em que a nova direção tem trabalhado para conhecer a realidade de cada região onde atua. "No congresso, nos comprometemos a atuar mais próximos das nossas bases". Segundo Raina, a América Latina hoje é a região mais ativa no movimento sindical metalúrgico. Ele disse ainda que há uma grande expectativa por parte dos membros do Comitê Executivo neste momento de mudanças.

Raina elogiou as ações de combate à crise feitas pelo governo brasileiro, após intervenções dos sindicatos, como a redução do IPI para automóveis. "Projetos como esse, que apoiou o setor auto, teve um impacto positivo ao preservar milhares de empregos diretos e indiretos, já que não atingem só as montadoras, mas toda a cadeia produtiva do setor."

Jyrki reconhece que a juventude é um público alvo do movimento sindical e diz que investimentos em comunicação fazem parte da estratégia da Federação para se aproximar da nova geração de trabalhadores. "Estamos buscando informações e construindo coisas novas. A comunicação é um instrumento chave e ferramentas como o Facebook servem como exemplo para atrair a atenção deste público", afirmou.

Secretário da FITIM visitou a Ford em São Bernardo



Jyrki visitou a planta da Ford, em São Bernardo do Campo, para conhecer de perto o **Sistema Único de Representação (SUR)** e trocar experiência com os trabalhadores que participam deste organismo, que reuniu em um só, a antiga Comissão de Fábrica e a CIPA. **O secretário de Formação da CNM/CUT e coordenador do SUR, Paulo Cayres**, foi o responsável por mostrar as ações dos trabalhadores na fábrica, bem como o processo de fabricação dos veículos.

No Sindicato ele reuniu-se com o **presidente da entidade, Sérgio Nobre** e com o **presidente da CNM/CUT, Carlos Grana**. Raina também conversou com trabalhadores demitidos da Makita e concedeu entrevista para a televisão.

Ao tomar conhecimento das diferenças salariais e de jornada de trabalho nas diferentes regiões do país, que são a base da luta histórica da categoria pela aprovação do Contrato Coletivo Nacional de Trabalho, o finlandês afirmou que os metalúrgicos do Brasil terão todo o apoio da FITIM. (Valter Bittencourt) (Imprensa CNM/CUT, 20.10.2009)

Protesto contra a Vale na Alemanha

Metalúrgicos protestam durante chegada de carga da Vale na Alemanha

O Sindicato dos Metalúrgicos, United Steelworkers - USW, protestou durante a chegada de uma carga de cobre da Vale no porto da Alemanha de Brunsbuttel, no último sábado (13). O protesto contou com a presença de líderes dos sindicatos de trabalhadores em minérios de todo o mundo.

Demonstrando a força do sindicalismo global, o Diretor Nacional da USW do Canadá, **Ken Neumann**, juntamente com dois metalúrgicos grevistas da USW do Canadá, foram de encontro ao navio que chegou à Alemanha com o carregamento da Vale, vindo do Canadá.

Há aproximadamente três meses, 3.500 membros do United Steelworkers estão em greve, em um confronto crescente e amargo, nas operações da Vale, em Sudbury, Ontário, Port Colborne, Ontário e Voisey's Bay, Labrador.

A USW e líderes do sindicato dos trabalhadores em minérios da Alemanha, Brasil, África do Sul, Japão e de outros locais, junto com outros apoiadores, fizeram uma manifestação no porto de Brunsbuttel, na Alemanha, quando da chegada de um navio que transportava 35.000 toneladas de cobre concentrado da Vale, de Voisey's Bay. Um grupo de sindicalistas encontrou-se então com o capitão e com o representante do proprietário do navio.

"Nós os informamos sobre a greve e o motivo da nossa manifestação. O capitão e o representante estavam solidários e disseram que iriam discutir a demanda diretamente com a Vale, como também informariam aos compradores de cobre," disse Neumann.

Curtis Saunders e **Aaron Beaudry**, ambos metalúrgicos grevistas da Vale do Canadá, estiveram com Neumann durante a manifestação e a reunião. Eles estão se encontrando com líderes sindicais da Alemanha e de outros países da Europa que têm associados nas empresas da Vale e de seus clientes.

"Sindicatos dos trabalhadores em minérios e de transporte em todo o mundo estão oferecendo um grande apoio nesta luta," disse o presidente do USW Internacional, Leo Gerard, "e planejamos utilizar este apoio para pressionar a Vale em favor de um tratamento justo para com os trabalhadores do Canadá, Brasil e de outros locais onde a Vale opera." (USW, 16.10.2009)

Lula defende que Vale gere emprego

Presidente disse que empresa precisa fazer Brasil acontecer. Ele anunciou que vai se encontrar com Agnelli nesta segunda-feira

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse na sexta-feira (16) que a empresa Vale precisa exportar mais valor agregado, não apenas minério de ferro. Lula defendeu ainda que a Vale não "fique pensando que é apenas interesse do governo fazer as coisas acontecerem para o Brasil".

"Grandes empresas também têm que fazer as coisas acontecer. E a Vale do Rio Doce sabe a importância dela. Portanto, eu quero exportar mais valor agregado do que minério. Eu quero gerar mais emprego", defendeu Lula.

Ele anunciou que vai se encontrar nesta segunda-feira (19), em São Paulo, com o presidente da Vale, Roger Agnelli, para tratar de novos investimentos. "Eu vou ter um encontro com o Roger em São Paulo, porque ele vai me apresentar uns projetos da Vale, são investimentos importantes que eu vou esperar ele anunciar, por isso eu não posso falar quantos são nem como vai ser".

Apesar de cobrar a fabricação de aço no Brasil pela Vale, para exportar matéria-prima com valor agregado, Lula procurou demonstrar que não está em conflito com a diretoria da empresa e afirmou ter ficado satisfeito com os últimos investimentos anunciados por Agnelli.

"Não tenho problemas com a Vale. Já faz mais de um mês que eu chamei o Roger Agnelli para conversar. Tivemos uma boa conversa, ele me apresentou alguns projetos de investimento que a mim me satisfaz, me deixou feliz, porque nós vamos fazer algumas siderúrgicas", garantiu o presidente. (G1, 19.10.2009)

ThyssenKrupp planeja demitir até 20 mil trabalhadores

O Conglomerado alemão ThyssenKrupp, que afetado pela crise, já demitiu 12 mil trabalhadores, planeja demitir mais 20 mil funcionários no próximo exercício, anunciou o todo-poderoso da empresa, Ekkehard Schulz.

"Por meio de reestruturações, o número de trabalhadores na empresa será reduzido novamente de 15 a 20 mil", declarou Schulz em uma entrevista publicada no sábado (17), pelo diário Frankfurter Allgemeine Zeitung.

A maioria das demissões serão resultado da venda de alguns ramos do grupo, mas entre 2 mil e 2,5 mil serão eliminados na administração na Alemanha e em outros países, advertiu Schulz, grifando que a ThyssenKrupp iria se desfazer de alguns setores que empregam muitas pessoas para concentrar-se mais em ações que geram mais lucros.

A empresa, presente no setor siderúrgico, assim como na fabricação de elevadores, entre outros, havia eliminado os 12 mil empregos na Alemanha, França, Grã Bretanha e Romênia nos dez primeiros meses do exercício 2008-2009, fechado no fim de setembro. *(tradução de Valter Bittencourt) (Agência France Presse, 21.10.2009)*

Delphi Portugal despede 500 até início de 2010

A fábrica Delphi da Guarda, que fabrica cablagens para o sector automóvel e emprega 950 trabalhadores, anunciou que vai despedir 500 operários entre o final do ano e o primeiro trimestre de 2010. É provável que saiam 300 até ao final do ano e sejam despedidos mais 200 em 2010. O sindicato fala apenas em "minimizar" os efeitos do despedimento.

"Confirmamos a saída dos funcionários e a razão que tem a ver com a redução da actividade", disse hoje à Lusa fonte da administração da empresa, sem adiantar mais pormenores. A fonte não especificou se a saída seria faseada declarando: "não fazemos mais comentários".

Adelino Nunes, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas de Aveiro, Viseu, Guarda e Coimbra (STIMM), disse à Lusa que o sindicato ainda não tem "uma informação oficial, por escrito, mas a informação que chegou aponta que, infelizmente, a Delphi da Guarda irá levar a efeito o despedimento colectivo de 300 trabalhadores até final do ano". Admitiu que os restantes 200 poderão ser dispensados "durante o primeiro trimestre de 2010" mas frisou tratar-se de "uma informação que não é oficial".

"Estou a desenvolver esforços para tentar saber o que se está a passar e depois o sindicato irá reunir com a administração para tentar minimizar os efeitos do despedimento colectivo", afirmou ainda.

Para Adelino Nunes, importa "diminuir ao máximo os efeitos negativos de um despedimento colectivo", ou seja, "que o despedimento implique os menores danos sociais para os trabalhadores e para o distrito da Guarda".

O dirigente disse desconhecer se a informação já terá sido prestada aos trabalhadores da empresa, que é a maior unidade empregadora da cidade, e está instalada na Guarda-Gare, nas instalações da antiga Fábrica Renault. Em Julho de 2008 a administração da empresa anunciara que o despedimento de 540 trabalhadores iria ocorrer até finais de 2009. *(Lusa, 22.10.2009)*

ABC se engaja na luta pela libertação de cubanos presos nos EUA

O Sindicato acaba de enviar ao ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, as listas com assinaturas dos metalúrgicos do ABC em apoio à campanha internacional pela libertação de cinco cubanos presos sob acusação de espionagem nos Estados Unidos.

"Solicitamos nos abaixo assinados o empenho do governo brasileiro em intermediar o caso junto às autoridades norte americanas", disse Sérgio Nobre, presidente do Sindicato.

A ação atende um pedido do consul cubano em São Paulo, Carlos Trejo. Segundo o diplomata, os cubanos Antonio Guerrero, engenheiro civil, Fernando González e Gerardo Hernández, licenciados em relações internacionais, Ramón Labañino, economista, e René González, técnico de aviação, estavam investigando a ação de grupos terroristas anti cubanos quando foram presos, há 11 anos. Trejo garante que os cinco foram condenados por espionagem sem um julgamento adequado.

Diversos órgãos legislativos, organizações de juristas, acadêmicos, milhares de pessoas e organizações em defesa dos direitos humanos do mundo todo, além de dez personalidades detentoras de prêmios Nobel, já pediram à Suprema Corte dos Estados Unidos a libertação dos cinco. *(Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, 16.10.2009)*

Abril tenta sufocar Luis Nassif

Abril consegue primeira condenação contra jornalista que foi condenado a pagamento de 100 salários mínimos pelo juiz Vitor Frederico Kümpel, da 27ª Vara Cível, em processo movido por Mário Sabino e pela revista Veja.

No primeiro processo, de Eurípedes Alcântara, Nassif foi absolvido. Pode haver apelação nas duas sentenças. "Abril lançou contra mim os ataques mais sórdidos que uma empresa de mídia organizada já endereçou contra qualquer pessoa", diz Nassif. (*Carta Maior*, 15.10.2009)



Luis Nassif

Do blog de Luis Nassif

Ainda não tenho os dados à mão. Mas, pelo que sou informado, fui condenado a pagamento de 100 salários mínimos pelo juiz Vitor Frederico Kümpel, da 27ª Vara Cível, em processo movido por Mário Sabino e pela revista Veja. No primeiro processo – de Eurípedes Alcântara – fui absolvido.

Pode haver apelação nas duas sentenças.

Ao longo dessa longa noite dos celerados, a Abril lançou contra mim os ataques mais sórdidos que uma empresa de mídia organizada já endereçou contra qualquer pessoa. Escalou dois parajornalistas para ataques sistemáticos, que superaram qualquer nível de razoabilidade. Atacaram a mim, à minha família, ataques à minha vida profissional, à minha vida pessoal, em um nível só comparável ao das mais obscenas comunidades do Orkut.

Não me intimidaram.

Apelaram então para a indústria das ações judiciais – a mesma que a mídia vive criticando como ameaça à liberdade de imprensa. Cinco ações – quatro em nome de jornalistas da Veja, uma em nome da Abril – todas bancadas pela Abril e tocadas pelos mesmos advogados, sob silêncio total da mídia.

Não vou entrar no mérito da sentença do juiz, nem no valor estipulado.

Mas no final do ano fui procurado por um emissário pessoal de Roberto Civita propondo um acordo: retirariam as ações em troca de eu cessar as críticas e retirar as ações e o pedido de direito de resposta. A proposta foi feita em nome da “liberdade de imprensa”. Não aceitei. Em nome da liberdade de imprensa.

Podem vencer na Justiça graças ao poder financeiro que lhes permite abrir várias ações simultaneamente. Quatro ações que percam não os afetará. Uma que eu perca me afetará financeiramente, além dos custos de defesa contra as outras quatro.

Mas no campo jornalístico, perderam para um Blog e para a extraordinária solidariedade que recebi de blogueiros que sequer conhecia, de vocês, de tantos amigos jornalistas que me procuraram pessoalmente, sabendo que qualquer demonstração pública de solidariedade colocaria em risco seus empregos. Melhor que isso, só a solidariedade que uniu minhas filhas em defesa do pai.

PS – Como o processo continua, vou bloquear comentários no post, que eventualmente poderia ser utilizados pela parte contrária.